

Perfil epidemiológico da violência contra crianças e adolescentes no estado do Paraná entre 2015-2023

Angelmar Constantino Roman¹

Solena Ziemerkusma Fidalsi²

Tayna Caroline Hartman³

1 Hospital Pequeno Príncipe, Curitiba, Paraná, Brasil. 2 Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná -/Fempap, Curitiba, Paraná, Brasil. 3 Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil *endereço para correspondência. E-mail: taycharman@gmail.com

Introdução

Dados da Organização Mundial de Saúde apontam a violência contra crianças e adolescentes como um grande problema de saúde pública nos países em desenvolvimento. Estima-se que uma em cada duas crianças, de 2 a 17 anos, está sujeita a alguma forma de violência anualmente. No Brasil, o Anuário Brasileiro de Segurança Pública aponta 102.614 registros criminais de violência não letal contra essa população em 2022. A Atenção Primária à Saúde e o Médico de Família e Comunidade (MFC) — linha de frente dos cuidados em saúde — têm uma posição significativa neste contexto.

Objetivos

Apresentar dados epidemiológicos dos casos de notificação de violência interpessoal e autoprovocada em crianças e adolescentes, segundo faixa etária do Estatuto da Criança e do Adolescente, no Paraná entre 2015 e 2023.

Metodologia

Estudo descritivo e epidemiológico, cujos dados foram obtidos na seção Promoção da Cultura de Paz e Ações Intersectoriais, disponibilizados publicamente no site da Secretaria de Saúde do Governo do Estado do Paraná. Foram analisados quantidade de casos, sexo das vítimas, faixa etária, local de ocorrência e tipo de violência.

Resultados

Ao longo dos anos se observou um crescimento nas notificações, exceto em 2020, eclosão da pandemia de Covid-19. Em todos os anos, predominaram vítimas do sexo feminino (59,97%) e a residência foi o ambiente que mais concentrou ocorrências (73,13%). A faixa etária de 10 a 17 anos reúne a maior parte dos casos. Negligência e abandono, violência física, psicológica e sexual foram as formas mais praticadas.

Conclusão

Esses resultados denunciam baixa proteção da população estudada. Além do reconhecimento da importância das notificações, faz-se urgente a criação de políticas públicas mais efetivas para enfrentamento da violência desse grupo. Por sua vez, o MFC, no contato regular com crianças e suas famílias, mostra-se como peça chave na intervenção precoce e no suporte tanto à vítima quanto à família.

Palavras-chave: Violência; Notificação; Criança; Adolescente; Atenção Primária à Saúde.



Referências

1. Comitê Científico do Núcleo Ciência pela infância. Prevenção de violência contra crianças. São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal; 2023. Disponível em: <https://ncpi.org.br/publicacao/prevencao-de-violencia-contra-criancas/>.
2. Lipreri, E. Análise das notificações de violência interpessoal e autoprovocada em crianças e adolescentes de Caxias do Sul/RS, 2015 a 2020. [Dissertação] . Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2022. 141 p. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/257285/001166054.pdf?sequence=1&isA>

